

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTE - ICHCA
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

MAYCON FERREIRA DA SILVA

UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA À PRIMEIRA VISTA NA
CORREPETIÇÃO EM MACEIÓ

MACEIÓ - AL

2023

MAYCON FERREIRA DA SILVA

UMA ANÁLISE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LEITURA À PRIMEIRA VISTA NA
CORREPETIÇÃO EM MACEIÓ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Música.

Orientador: Prof. Ms. José Guido Dantas Lessa da Silva

Maceió -AL

2023

Catlogação na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB - 4 - 1767

S586a Silva, Maycon Ferreira da.

Uma análise sobre a importância da leitura à primeira vista na correpetição em Maceió / Maycon Ferreira da Silva. – 2023.

25 f. : il.

Orientador: José Guido Dantas Lessa da Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História : licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 23-25.

1. Leitura à primeira vista (Música). 2. Correpetição. 3. Pianista correpetidor. I. Título.

CDU: 78:681.816.2

Folha de Aprovação

MAYCON FERREIRA DA SILVA

Uma análise sobre a importância da Leitura à Primeira Vista na Correpetição em Maceió

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do Curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, e aprovado em 04 de outubro de 2023.



Documento assinado digitalmente
JOSE GUIDO DANTAS LESSA DA SILVA
Data: 07/10/2023 21:01:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador – Mestre, José Guido Dantas Lessa da Silva (UFAL)

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
ZILIANE LIMA DE OLIVEIRA TEIXEIRA
Data: 09/10/2023 10:23:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutora, Ziliane Lima de Oliveira Teixeira (UFAL)



Documento assinado digitalmente
JOSE EDUARDO ROLIM DE MOURA XAVIER DA SILVA
Data: 18/10/2023 20:37:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Doutor, José Eduardo Rolim de Moura Xavier da Silva (UFAL)

RESUMO

A leitura à primeira vista é uma ferramenta muito importante para que os pianistas possam ter um melhor desempenho ao desenvolver a função de correpetidor, pois ela auxilia nos trabalhos, nos ensaios e proporciona celeridade nos estudos. Esta pesquisa visa analisar e ressaltar a importância da leitura à primeira vista na correpetição, em Maceió. O método adotado foi a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, com busca em artigos, livros e revistas digitais para a construção da fundamentação teórica. É caracterizada também como estudo de caso para investigar a prática do pianista colaborador na correpetição, e foi utilizado o questionário via *Google Forms*, para 11 respondentes que trabalham com música em Maceió. A análise dos resultados revelou uma participação efetiva dos correpetidores em corais e bandas, e que de uma vasta amplitude de funções, a leitura musical, o tocar de ouvido, e a cifra são as habilidades usuais durante a execução musical. A minoria dos respondentes possui um nível elevado de leitura à primeira vista, o que fica a desejar por parte daqueles que necessitam aumentar essa habilidade. É importante que a prática da leitura à primeira vista seja prioridade para os correpetidores, pois como qualquer outro profissional, o mercado de trabalho exige qualidade no exercício da função. Tem-se um público ouvinte que escuta, percebe e opina sobre os eventos musicais, como os corais e as bandas; e que exigem uma sintonia qualificada. É de suma importância a prestação de um serviço musical de qualidade que agrade aos envolvidos.

Palavras-chaves: Leitura à Primeira Vista; Correpetição; Importância. Pianista Correpetidor.

ABSTRACT

Sight reading is a very important tool for pianists to perform better when developing the role of co-repeater, as it helps in work, rehearsals and speed studies. This research aims to analyze and emphasize the importance of sight-reading in repetition, in Maceio. The method adopted was qualitative bibliographical research, with a search in articles, books and digital magazines for the construction of the theoretical foundation. It is also characterized as a case study to investigate the practice of the collaborating pianist in the co-repetition, and the questionnaire was used via Google Forms, for 11 respondents who work with music in Maceió. The analysis of the results revealed an effective participation of co-repeaters in choirs and bands, and that from a wide range of functions, musical reading, playing by ear, and cipher are the usual skills during musical performance. The minority of respondents has a high level of sight reading, which is something to be desired by those who need to improve this skill. It is important that the practice of sight-reading is a priority for co-repeaters, as like any other professional, the job market demands quality in the exercise of the function. There is a listening public that listens, perceives and opines about musical events, such as choirs and bands; and that require a qualified tuning. It is of paramount importance to provide a quality musical service that pleases those involved.

Keywords: Sight Reading; Co-repetition; Importance. Corresponding Pianist.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 6 |
| 2. CORREPETIÇÃO | 7 |
| 3. INSTRUMENTOS QUE SÃO UTILIZADOS NA CORREPETIÇÃO | 9 |
| 4 LEITURA À PRIMEIRA VISTA | 10 |
| 5. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA À PRIMEIRA VISTA NA CORREPETIÇÃO | 13 |
| 6. ANÁLISE DOS RESULTADOS | 14 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 21 |
| REFERÊNCIAS..... | 23 |

1. INTRODUÇÃO

A leitura à primeira vista é um requisito primordial para a correpetição, sendo uma ferramenta muito importante para que os pianistas possam ter um melhor desempenho ao desenvolver essa função. Diante de um mercado de trabalho que se torna cada vez mais exigente, a leitura à primeira vista é o diferencial para esta profissão, pois auxilia nos trabalhos, nos ensaios e proporciona celeridade nos estudos.

Diversos pianistas têm se dedicado aos estudos do piano, seja no seguimento solista ou camerístico, mas é muito comum encontrar um pianista com dificuldades em ler à primeira vista uma partitura. Essa habilidade abrange um alto desempenho cognitivo e motor. Existem problemas de decodificações do texto musical desde o estágio inicial ao estágio avançado, quando a leitura integra conhecimentos interpretativos, simbólicos e artísticos (SAMPAIO; SANTIAGO, 2018, p.2).

Esses problemas acontecem, normalmente, porque no início do aprendizado o aluno apresenta dificuldades de compreender o código de escrita na leitura. Ele acaba por priorizar a técnica e o estudo do repertório pianístico, e a leitura à primeira vista fica em segundo plano. Esse tipo de leitura, é realizado pelo próprio aluno, sem o uso de qualquer metodologia específica direcionada (RISARTO, 2010, p. 16).

Assim, ao considerar as diversas dificuldades dos músicos em relação à leitura à primeira vista, esse estudo visa responder a seguinte problemática: Qual a importância da leitura à primeira vista na correpetição, em Maceió?

Para isso, o objetivo deste estudo é analisar e ressaltar a importância da leitura à primeira vista na correpetição, em Maceió. Os objetivos específicos compreendem: a) Analisar através de estudo de caso a prática do pianista colaborador na correpetição; b) Mostrar a importância do pianista em desenvolver uma leitura à primeira vista; c) Traçar um paralelo entre a leitura à primeira vista e o seu oposto.

Para a escolha do objeto de estudo, esta pesquisa é classificada como estudo de caso. Trata-se de um estudo que investiga um fenômeno contemporâneo da vida real capaz de conhecer a realidade e situações investigadas (YIN, 2001, p. 33). Nessa pesquisa, busca-se investigar a prática do pianista colaborador na correpetição, bem como as dificuldades enfrentadas durante esse processo, e a importância da leitura à primeira vista.

Quanto à técnica de coleta de dados, será utilizado questionário com perguntas a serem respondidas pelos participantes. O questionário apresenta uma série de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 88).

Quanto à natureza da pesquisa ela é classificada como qualitativa, pois, ela “tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”, (OLIVEIRA, 2011, p. 24). Ainda apresenta o pesquisador em contato direto e contínuo com o ambiente e a situação investigada através do trabalho de campo. Assim, o autor deste trabalho teve contato direto com os músicos pesquisados para a coleta de dados. Esse estudo é também quantitativo, pois utilizou-se da quantificação para a coleta das informações com o uso de questionário estruturado (MALHOTRA, 2001, p. 155).

Quanto aos objetivos, ela é classificada como descritiva, pois tem como fim principal a descrição das características de certa população ou fenômeno (GIL, 1999, p. 21). Assim, descreveu-se neste trabalho a prática dos pianistas colaboradores, em Maceió, na correpetição através de questionário.

Além disso, para a construção da fundamentação teórica, utilizou-se o estudo bibliográfico, com busca em livros e artigos relacionados à temática da análise.

Ao considerar as mais variadas dificuldades que envolvem a leitura à primeira vista na correpetição no ambiente musical, este estudo justifica-se pelo enriquecimento de conhecimento a ser adquirido ao analisar e estudar a prática dos pianistas. Assim como a forma que eles lidam no desempenho desta função; e o que é preciso melhorar. Em suma, este trabalho dará mais ênfase e importância à leitura à primeira vista no âmbito musical.

2. CORREPETIÇÃO

A correpetição refere-se à prestação de ajuda ao ensaio musical, ou seja, é um auxílio ao desempenho dos músicos, e nela existe o profissional da música, chamado pianista correpetidor. Esse termo é destinado ao instrumentista que auxilia cantores, corais e aulas de preparação musical (ADLER, 1965, p. 4). Em Portugal essa nomenclatura designa-se ao “pianista que repete ou ensaia música com outro instrumentista” (ADLER, 1965, p. 4).

O pianista correpetidor, origina de uma adaptação do francês (répétiteur) e do alemão (Korrepetitor), que significa aquele que é responsável pelo ensaio e da preparação de cantores ou instrumentistas (MUNDIM, 2009, p. 22).

Desta forma, nos mais variados eventos musicais tornou-se comum o acompanhamento de um correpetidor (ADLER, 1965, p. 20).

Trata-se não apenas de um acompanhador, mas sim, de um profissional especialista e que exige dele, cada vez mais, uma leitura pianística precisa para realizar o seu trabalho (RISARTO; LIMA, 2010, p. 2). Segundo Porto (2004):

(...), o correpetidor seria o pianista dotado do *know-how* necessário para auxiliar na concepção técnica e interpretativa do cantor durante as várias etapas da preparação de um repertório, muitas vezes também compartilhando o palco com ele no momento da performance. (...) O correpetidor é, isto sim, o profissional que oferece um *feedback* necessário para que, vocal e musicalmente, a performance do cantor atinja o máximo de suas potencialidades. (PORTO, 2004, p. 17).

Para o exercício da função de correpetidor, exige-se uma formação adequada para que venha a melhorar o desempenho dos pianistas profissionais desta área com conhecimento, habilidades, comportamento e atitudes que contribuem de forma integrada na construção e desenvolvimento deste tipo de profissional (SAMPAIO; SANTIAGO, 2018, p. 2).

O conjunto de conhecimentos que o pianista correpetidor precisa ter envolve formação acadêmica, inserção no mercado de trabalho, como também a formação continuada adquirida com o outro, enquanto que a interação diária entre músicos, através da prática musical e da troca de saberes proporciona um aumento nos conhecimentos desse profissional (MONTENEGRO, 2016, p. 9).

O aprendizado do pianista correpetidor é alcançado aos poucos, a depender do engajamento e dedicação nesta função, pois com as habilidades e conhecimentos adquiridos, o pianista correpetidor poderá realizar a interpretação musical em conjunto com o outro instrumentista, e assim enriquecer a execução de forma equilibrada (MUNDIM, 2009, p. 25).

Esse profissional apresentado neste tópico deve desenvolver diversas habilidades. Entre elas estão:

Aprimorar o domínio técnico do seu instrumento; leitura à primeira vista.; leitura ampliada dos sistemas na partitura (parte do piano e do solista); habilidade de transpor e ler grade orquestral ou coral; leitura de cifras; habilidade de improvisar; interesse para lidar com uma gama variada de repertório; flexibilidade para lidar com as mais diversas personalidades de instrumentistas; impassibilidade para situações adversas de ensaios e performances; aprimorar conhecimentos de mecanismos e especificidades de instrumentos de cordas, sopros e canto – como afinação, emissão e produção do som, conhecimento de línguas e dicção, respiração etc. (MUNDIM, 2009, p. 26-27).

O pianista correpetidor pode desempenhar vários papéis nas mais variadas áreas do campo artístico, como: instrumento, dança (ballet), musical (teatro), coro, canto, ópera e orquestra (ADLER, 1976, p. 4).

Em óperas, por exemplo, segundo Mundim: “o pianista trabalha com o maestro na preparação dos solistas, atuando nos ensaios realizando reduções de partituras de orquestra e assumindo o papel de preparador vocal, dando suporte aos cantores em todos os aspectos técnicos” (MUNDIM, 2009, p. 31), ou seja, é um procedimento que exige especialidade e habilidade técnica nesta função.

No canto, o pianista trabalhará com cantores, dando ênfase ao estudo minucioso da partitura, leitura de grade orquestral, observação da interpretação musical da peça, entre outros (MUNDIM, 2009, p. 33-34).

No instrumento, o pianista deve atuar em conformidade com o instrumentista; por exemplo, em instrumentos de sopros, o pianista deve atentar-se com “a respiração, a forma com que os instrumentistas atacam as notas, as nuances timbrísticas, o controle da dinâmica e a articulação empregada, pontos importantes a serem observados para uma melhor interação e entrosamento entre pianista e instrumentista” (MUNDIM, 2009, p.35).

Mundim afirma que esse pianista consiste em um profissional interdisciplinar e multifuncional por desempenhar e obter várias ramificações e especificações. (MUNDIM, 2009, p.36).

3. INSTRUMENTOS QUE SÃO UTILIZADOS NA CORREPETIÇÃO

Na atividade de correpetição, podemos utilizar vários instrumentos como violão, harpa, piano, teclado ou o órgão. Os instrumentos de tecla, em particular o piano, tornaram-se mais populares por abrangerem, em sua maioria, a escala geral dos sons. Sempre se fizeram necessários para garantir ensaios eficientes. (COELHO, JÚNIOR, 2011, p. 1).

Segundo Parakilas:

O piano tem servido como ponte cultural porque musicalmente é um instrumento particularmente adaptável. Ele é mais uma máquina do que muitos outros instrumentos são, e como uma máquina, carece de personalidade. (...) Porém, personalidade e individualidade não são típicos do piano; seu dom é personificar outras naturezas musicais. Apesar de seu som vir das notas que decaem a partir de cordas percutidas, ele personifica o som sustentado da voz humana. Com um conjunto de cordas, evoca as harmonias de um coral, a riqueza textural de uma orquestra, e a rítmica impetuosa de uma banda de dança – uma gama de impressões que um órgão dificilmente pode conseguir através de seus tubos. (PARAKILAS, 2001, p.4-5).

Segundo Coutinho e Lisbôa, “o piano é utilizado como instrumento solista ou acompanhador em performances, para ensino de teoria ou harmonia, para ensino do canto, para ensaios de coros, para aprendizado da obra pelo regente, entre outros” (COUTINHO; LISBÔA, 2011, p.1).

Coutinho e Lisbôa, explicam que:

O uso do piano em ensaio de coro é uma prática comum, quer seja tocado por um correpetidor ou pelo próprio regente. Essa prática ocorre devido à função do piano como auxiliar na musicalização, pois os coristas ao ouvir o som do piano, se

corrigem tanto melodicamente, quanto harmonicamente, em sua afinação. (COUTINHO; LISBÔA, 2011, p.2).

Observa-se que “o piano, ou em muitos casos o teclado, é utilizado praticamente por todo coro durante o ensaio, quer a obra seja com ou sem acompanhamento” (COUTINHO; LISBÔA, 2011, p.1).

O piano possui várias utilidades, sendo uma delas “ajudar o coro em ritmos e harmonias complexas durante o ensaio” (COUTINHO; LISBÔA, 2011, p.3).

O violão, por sua vez, também tem seu grau de importância na correpetição. Possui suas dificuldades de leitura e que “parece haver um consenso de que a dificuldade aumenta na medida que as alterações aumentam” (FIREMAN, 2010, p. 96).

Um outro instrumento importante na correpetição é a guitarra que possui “a possibilidade de acompanhar o canto como se fosse um pianoforte” (DUDEQUE, 1994, p.53). Não só ela, mas também o violão possui a capacidade de desempenhar a mesma função.

A harpa e a sanfona também podem ser citadas como instrumentos essenciais na correpetição. A harpa é “capaz de tocar em todos os tons existentes e tem estatura como instrumento solista e de orquestra no campo da música de concerto” (SAMPAIO, SILVA, QUISSACK, 2014, p. 2). Ela pode “ser utilizada para executar uma melodia acompanhada, para realizar somente a melodia ou o acompanhamento, para executar um trecho polifônico a duas ou mais vozes, para realizar efeitos sonoros diversos, dentre outras possibilidades sonoras” (RENIÉ, 1966, p.4).

A sanfona “é um instrumento que possui todos os recursos necessários para a correpetição, pois é compacto e de fácil acesso comparado ao piano e possui uma dinâmica mais integrativa nas práticas musicais” (FARIAS, 2023, p.45).

4. **LEITURA À PRIMEIRA VISTA**

Segundo Pace, a leitura à primeira vista é “a habilidade de ler e tocar obras musicais à primeira vista sem provar ou praticar preliminarmente no teclado” (PACE, 1999, p. 1), ou seja, trata-se de uma habilidade do pianista correpetidor, sendo considerada de suma importância no mundo musical.

Essa habilidade acontece quando ao ter em mãos um texto, o músico consegue ler apesar de nunca ter visto algumas palavras pelo fato de reconhecer o código, a ordenação, as notas, os padrões e a disposição dos padrões rítmicos (RISARTO, 2010, p. 49).

A leitura à primeira vista envolve “a necessidade de saber quem é o compositor, o título da obra, como abordar a rítmica, a métrica, a dinâmica, o princípio agógico (...), e de forma rápida” (RISARTO, 2010, p. 49); isto quer dizer que todo esse conhecimento qualifica e melhora o desempenho do pianista na correpetição.

É importante ressaltar que “o conhecimento analítico-musical, um bom reflexo do pianista evitando olhar para o teclado, e certo nível de repertório auditivo”, são fundamentais para a leitura à primeira vista, pois ajuda o pianista a perceber o que aquela partitura tem em comum com outras obras do mesmo autor (RISARTO, 2010, p. 50).

Outros aspectos a considerar na leitura à primeira vista envolvem: “dinâmica, fraseado, tempo, estilo, sonoridade adequada, e outros, para que a música soe bem” (RISARTO, 2010, p. 50).

De certa forma, ler à primeira vista não é uma tarefa tão fácil, pois existe o problema da interação das atividades envolvidas na leitura. Conforme Sampaio e Santiago (2018), a falta de interação das diversas habilidades relacionadas a múltiplos fatores, são: o monitoramento visual e auditivo de conteúdos da partitura; o uso de dedilhados; o domínio dos aspectos técnicos; a compreensão de estilos; o uso dos pedais; o tocar sem interrupções e sem correção de erros, dentre outros, dificulta a realização da leitura à primeira vista. (SAMPAIO; SANTIAGO, 2018, p. 2).

No ensino universitário da leitura à primeira vista são percebidos alguns problemas, dos quais, um deles é a inabilidade cognitiva dos alunos em compreender, de imediato, os signos gráficos contidos na partitura e executá-los no instrumento. Essa relação é complexa, pois envolve uma interação olho-cérebro-ouvido-mãos, além de outros fatores que por si mesmos interferem no sucesso da tarefa (SANTIAGO; SAMPAIO, 2018, p. 2).

Segundo Santiago e Sampaio:

A existência desses dois problemas na performance de estudantes universitários - daquela inabilidade cognitiva dos alunos e da falta da integração das diversas habilidades envolvidas na leitura à primeira vista - indica a necessidade de um entendimento mais profundo quanto ao ensino e às práticas pedagógicas na formação da leitura de pianistas, permitindo a construção de ações mais eficazes para o seu desenvolvimento. (SANTIAGO; SAMPAIO, 2018, p. 2).

Na leitura à primeira vista, existem habilidades que são trabalhadas pelo pianista correpetidor. Citam-se nove:

- a) Habilidade Motora – Técnica Instrumental: automatização através da repetição concentrada com movimentos automáticos, ou seja, um controle cerebral total; (RISARTO,2010, p.65).
- b) Habilidade Motora Ocular: ler fluentemente a música através da capacidade de entendê-la. Reconhecer os padrões rítmicos e melódicos, entre outros (RISARTO, 2010, p. 67).
- c) Habilidade Motora de acessar condicionamentos físico-rítmico-motores necessários à execução (subsunçores): adquirir significados para símbolos ou signos de conceitos conforme o modo de cada indivíduo; e o acesso aos subsunçores será feito simultaneamente de forma a propiciar uma boa execução (RISARTO, 2010, p. 71).
- d) Habilidade de entendimento e antecipação da leitura em relação à execução: entendimento da escrita musical (RISARTO, 2010, p. 71).
- e) Habilidade de dar continuidade e/ou corrigir erros da partitura inconscientemente: ler palavras escritas com letras erradas; prever como a música continuaria pela capacidade de audiar a partitura (RISARTO, 2010, p. 73).
- f) Habilidade de reconhecimento do teclado pelo tato e pela visão periférica: reconhecer o teclado ao tocá-lo (RISARTO, 2010, p. 74).
- g) Habilidade de monitoramento visual, auditivo e rítmico na leitura à primeira vista: completo controle visual, auditivo e rítmico do que está realizando (RISARTO, 2010, p. 75).
- h) Habilidade de ler à primeira vista cantando (*sight-singing*): o músico tem que saber cantar o trecho a ser executado; cantar uma melodia à primeira vista (RISARTO, 2010, p. 76).
- i) Habilidade em incluir aspectos expressivos durante a leitura à primeira vista: as variações expressivas referentes ao toque, tempo e andamento que caracterizam qualquer execução têm relação sistemática com elementos estruturais da música e devem estar presentes na leitura à primeira vista (RISARTO, 2010, p. 77).

Assim, são variadas as habilidades do pianista na leitura à primeira vista. Para Risarto:

Nessa modalidade, o pianista necessita focar toda sua atenção e concentração na análise, compreensão e entendimento da escrita musical, podendo, desta forma, ser capaz de traduzir e interpretar, em sua execução, o que vai lendo, durante o ato de tocar. Isso requer muita concentração e atenção. (RISARTO, 2010, p. 58).

Como a execução da leitura à primeira vista é de ampla variedade e composta de detalhes a serem observados pelo pianista correpetidor, essa habilidade precisa ser trabalhada pelo músico enquanto aluno, a partir do início do aprendizado musical, que conseguirá continuamente adquirir conhecimentos e habilidades necessários a um aperfeiçoamento profissional nessa função.

5. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA À PRIMEIRA VISTA NA CORREPETIÇÃO

Diante de um cenário em que pianistas atuam, em apresentações de orquestras, corais, aulas de canto e demais situações musicais, uma leitura à primeira vista eficiente evidencia a qualidade do intérprete.

Ler à primeira vista permite um desempenho eficaz em um evento musical, uma vez que, saber as habilidades técnicas pertinentes à música, aos instrumentos e a todos os procedimentos necessários na correpetição, proporciona profissionalismo ao pianista que trabalha com isso, ao tempo que demonstra compromisso com a área em que atua.

A leitura à primeira vista é importante para os pianistas, uma vez que existem alguns que “têm uma excelente técnica, mas não têm uma boa leitura” (RISARTO, 2010, p. 16); e isso não seria ideal para um pianista profissional, devido à exigência do mercado musical que visa promover música de qualidade para vários públicos.

Segundo Risarto, “execução pianística requer profissionais que detenham além de uma boa leitura musical, um alto poder interpretativo e outras tantas habilidades” (RISARTO, 2010, p. 16), pois para um bom desenvolvimento interpretativo do pianista, ter performance e habilidades de leitura são importantes para a correpetição.

Risarto ressalta que:

A execução musical pressupõe, além do domínio pleno da linguagem musical e a interpretação dos signos e da ideia musical contida na partitura, a habilidade e coordenação motora para concretização dessa execução; bom entendimento rítmico e pulso interno; domínio muscular e outras habilidades que interagem de forma sincronizada na mente do intérprete. (RISARTO, 2010, p. 17).

Isto quer dizer que, a correpetição consiste e precisa da leitura à primeira vista com as respectivas habilidades técnicas, e por isso a importância de se considerá-la na execução musical. Risarto complementa que “qualquer tensão muscular ou falta de domínio corporal

pode afetar sensivelmente a execução” (RISARTO, 2010, p. 17), isto é, a falta da leitura à primeira vista pode causar danos à execução musical.

De fato, a leitura à primeira vista é importante na execução por se tratar de um atributo inerente dela, ou seja, ela é parte integrante da correpetição, além de que sua ausência pode prejudicar a correpetição.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

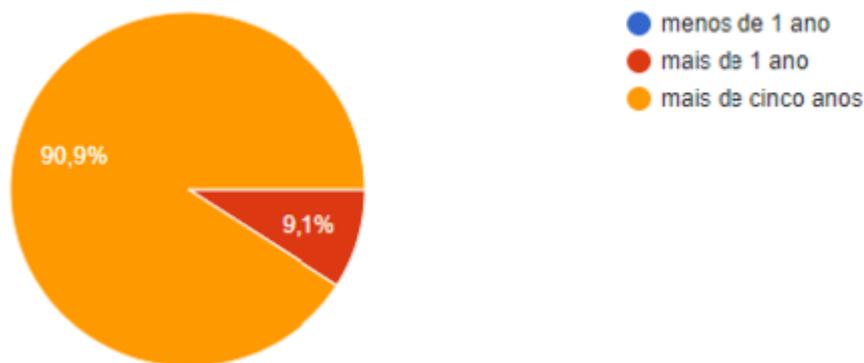
Para analisar e ressaltar a importância da leitura à primeira vista na correpetição, foi aplicado um questionário com 11 perguntas, que foram respondidas, via *Google Forms*, entre os dias 25.07.2023 a 08.08.2023 por 11 músicos que trabalham com correpetição, em Maceió.

Os resultados obtidos podem ser visualizados nas imagens a seguir.

Pergunta 1 – Quanto tempo você trabalha como correpetidor?

Nesta questão constatou-se que a maioria trabalha há mais de cinco anos como correpetidor (90,9%), e o restante apenas há mais de um ano (9,1%). Observa-se que nenhum deles está há menos de um ano nessa função.

Figura 1 – Resposta da pergunta 1

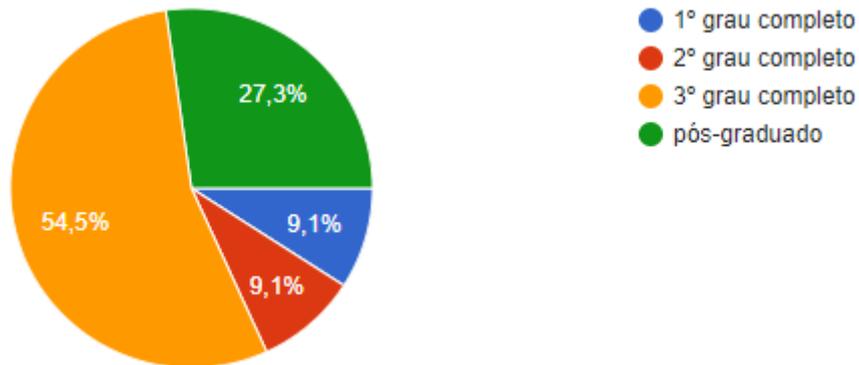


Fonte: Dados coletados pelo autor.

Pergunta 2 – Qual o seu nível de escolaridade na área da música?

As respostas a essa questão permitiram verificar que a maioria possui graduação (54,5%), 27,3% pós-graduação, 9,1% o ensino médio completo, e 9,1% o ensino fundamental.

Figura 2 – Resposta da pergunta 2

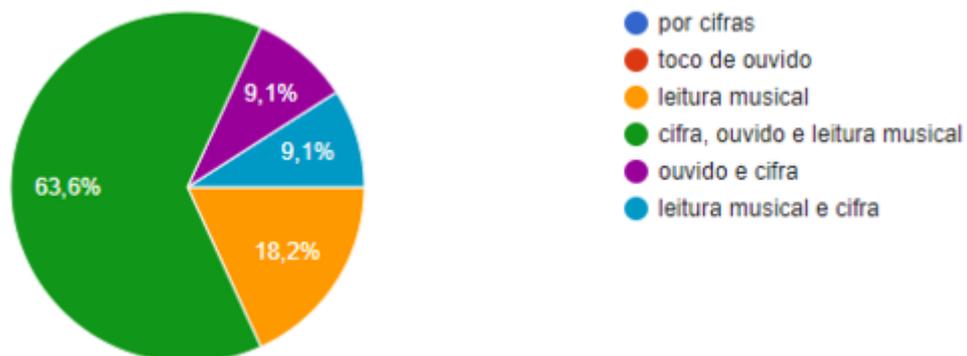


Fonte: Dados coletados pelo autor.

Pergunta 3 – Como você executa o seu trabalho como correpetidor?

Nesse quesito, as respostas mostraram que a maioria utiliza a cifra, o ouvido e a leitura musical ao mesmo tempo (63,6%), dois utilizam apenas a leitura musical, e um utiliza o ouvido e a cifra juntos, e uma pessoa utiliza a leitura musical e a cifra. Nota-se aqui que grande parte desses correpetidores detém habilidades quando executam suas atividades musicais, o que não ocorre com os demais que se vale de uma ou até duas técnicas juntas.

Figura 3 – Resposta da pergunta 3

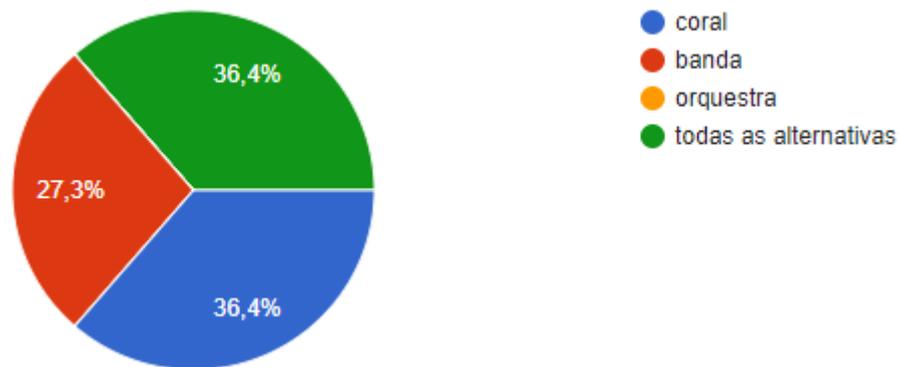


Fonte: Dados coletados pelo autor.

Pergunta 4 – Você trabalha na área da música com:

Nesta questão, as afirmações revelaram que 27,3% de correpetidores trabalham com bandas, 36,4% apenas em corais, e 36,4% com corais e bandas ao mesmo tempo. Percebe-se uma grande participação musical desses profissionais da música trabalhando exclusivamente em corais.

Figura 4 – Resposta da pergunta 4

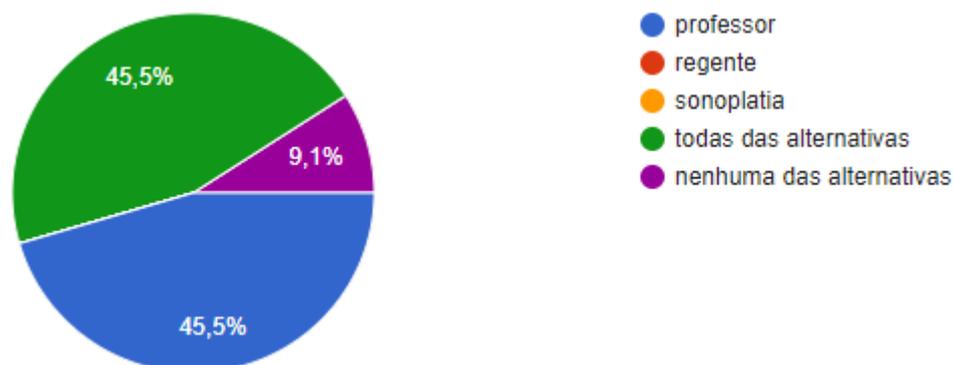


Fonte: Dados coletados pelo autor.

Pergunta 5 – Além da correpetição, você trabalha em outra área da música?

As respostas evidenciaram que além de serem correpetidores, os respondentes atuam como professores, regentes e sonoplastas. Nota-se aqui uma correlação entre a correpetição e à docência, regência e sonoplastia, funções atreladas à música.

Figura 5 – Resposta da pergunta 5

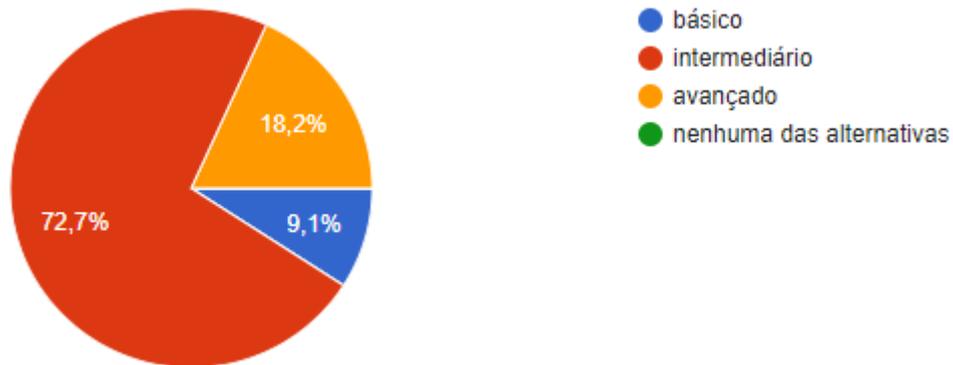


Fonte: Dados coletados pelo autor.

Pergunta 6 – Se lê à primeira vista, qual o nível de leitura que desenvolveu?

Essa pergunta mostrou que a maioria (72,7%) possui um nível intermediário de leitura à primeira vista, 18,2% possuem um nível avançado e o restante nível básico. Verifica-se que poucos possuem um nível elevado desse tipo de leitura, enquanto a maioria precisa desenvolver mais essa habilidade. Os motivos alegados pelos questionados serão explicados na pergunta 8

Figura 6 – Resposta da pergunta 6

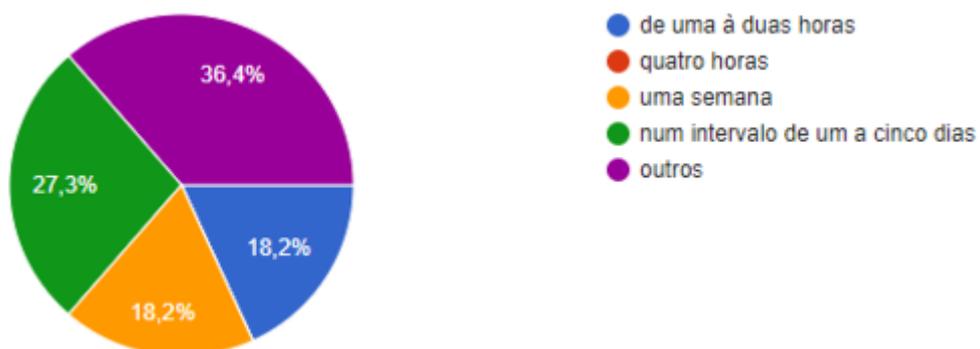


Fonte: Dados coletados pelo autor.

Pergunta 7 – Na preparação de um repertório, quanto tempo você leva para deixar pronto?

Nesse questionamento, a maioria (36,4%) não soube responder ou estimar o tempo, porém, 27,3% responderam que levam de um a cinco dias, 18,2% leva uma semana, e os demais, 18,2% levam de uma a duas horas.

Figura 7 – Resposta da pergunta 7



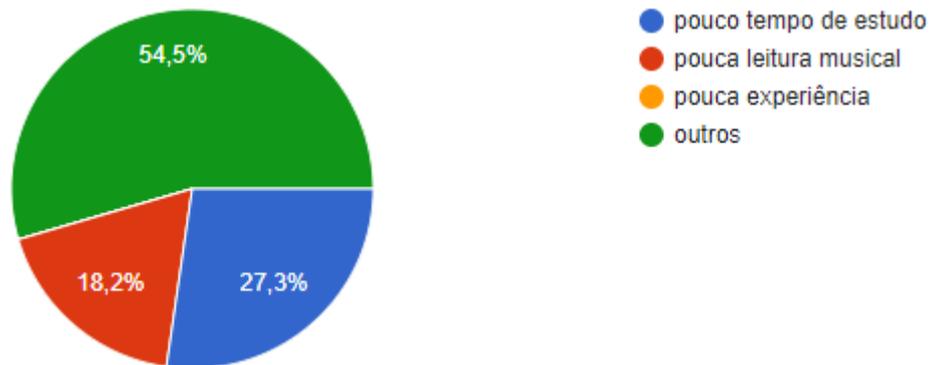
Fonte: Dados coletados pelo autor.

Pergunta 8 – De acordo com a resposta do item seis, quais os fatores que você classifica o seu nível?

Nessa pergunta, a maioria dos correpetidores (54,5%) não apresentou os fatores que classificariam o nível de leitura, enquanto alguns afirmaram possuir pouco tempo de estudo (27,3%). Os demais alegaram possuir pouca leitura musical. Averiguou-se que os motivos que

justificariam os níveis de leitura à primeira vista dos respondentes envolvem o pouco tempo que possuem para estudar essa habilidade e o fato de não ter a leitura musical.

Figura 8 – Resposta da pergunta 8

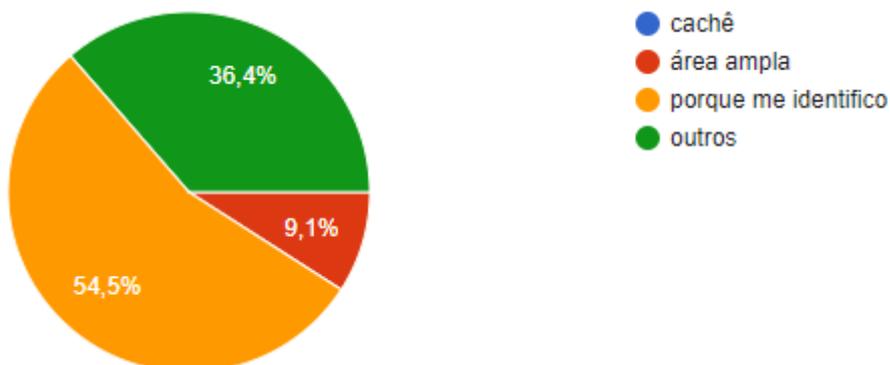


Fonte: Dados coletados pelo autor.

Pergunta 9 – Por que escolheu a atividade de correpetidor?

Nesta questão a maioria afirmou possuir identidade com a função (54,5%), 9,1% afirmaram que esta é uma área ampla, e os demais (36,4%) não alegaram o motivo.

Figura 9 – Resposta da pergunta 9

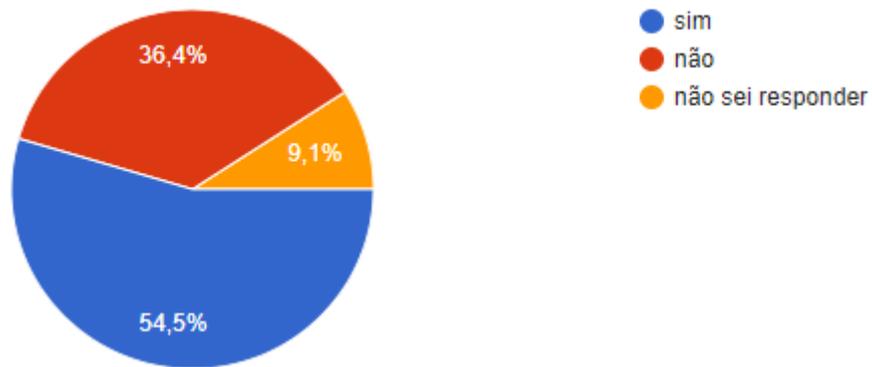


Fonte: Dados coletados pelo autor.

Pergunta 10 – No seu ponto de vista, todo pianista pode se tornar um pianista correpetidor?

As respostas dessa pergunta evidenciaram que a maioria concordou que sim (54,5%), os demais não (36,4%), e 9,1% não soube responder.

Figura 10 – Resposta da pergunta 10

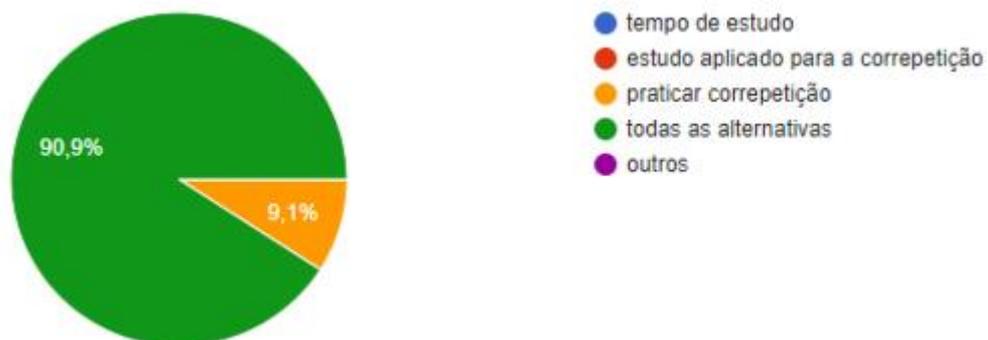


Fonte: Dados coletados pelo autor.

Pergunta 11 – Em sua opinião, o que pode contribuir para o desenvolvimento musical do pianista correpetidor?

Na opinião dos respondentes, a maioria afirmou que o tempo de estudo, o estudo aplicado à correpetição e a sua prática (90,9%) podem contribuir para o desenvolvimento musical do pianista correpetidor, enquanto os demais (9,1%) alegaram que apenas a prática da correpetição é suficiente para isso.

Figura 11 – Resposta da pergunta 11



Fonte: Dados coletados pelo autor.

Na correpetição em que o profissional poderá atuar em diversos campos, notou-se uma participação efetiva dos correpetidores em corais e bandas, e que de uma vasta amplitude de funções, a leitura musical, o tocar de ouvido, e a cifra são suas habilidades usuais durante a execução musical.

Como na correpetição, o músico geralmente é um profissional que melhor prepara-se, nessa pesquisa, observou-se que a minoria possui um nível elevado de leitura à primeira vista, o que fica a desejar por parte daqueles que necessitam aumentar essa habilidade.

Segundo a pesquisa, os motivos que podem justificar a deficiência no nível de leitura à primeira vista desses músicos estão entre: dedicar tempo para a aprendizagem e aperfeiçoamento. Estes fatores são prejudiciais para o desenvolvimento do profissional que deveria mostrar qualidade e performance para o público em geral.

É importante ressaltar que dentre esses respondentes, muitos têm formação acadêmica na área musical, além de trabalhar como professores, regentes e sonoplastas, áreas afins ao correpetidor, e que por esta razão, a qualidade profissional deveria ser a melhor possível. Principalmente porque a grande maioria trabalha há mais de cinco anos nessa função e se identifica com ela.

Outro fator a considerar é que um número razoável leva quase uma semana para elaborar um repertório, enquanto poucos levam algumas horas. A prática constante e a dedicação contribuem favoravelmente para um resultado oportuno, o que causa avanço e eficácia na correpetição.

Em suma, a começar desde a entrada do indivíduo na área musical; seria recomendável que houvesse uma maior atenção à prática de leitura. A nosso ver, deve-se considerar a importância dessa leitura na correpetição para o pianista, porque o público exige música de qualidade. Correpetidores que possuem um mal preparo, podem passar por dificuldades durante a execução de um coral ou banda, e comprometer a performance no resultado do trabalho.

Para o público ouvinte, soa bem, um repertório musical bem elaborado, ensaiado e que demonstre harmonia do começo ao fim do espetáculo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados e analisados, conclui-se que, a prática da correpetição, em Maceió, está mais relacionada à identificação do indivíduo com a prática em si.

O perfil da maioria dos correpetidores investigados nessa pesquisa, revela que o mesmo é conhecedor da função de correpetidor e dos requisitos necessários, mas há um reconhecimento da necessidade de um melhor preparo para exercer essa atividade e da importância de um estudo específico voltado para o desenvolvimento da leitura à primeira vista para o correpetidor.

Ressalta-se a importância que deve ser dada ao tema em discussão, pois como qualquer outro profissional, o mercado de trabalho exige qualidade no exercício da função, e com o correpetidor não é diferente. Tem-se um público ouvinte que escuta, percebe e opina sobre os eventos musicais, como os corais e as bandas, e que exigem uma sintonia qualificada. É de suma importância a prestação de um serviço musical de qualidade que agrade aos envolvidos.

Como solução de problemas na área da correpetição, em Maceió, sugere-se inserir a leitura à primeira vista como uma disciplina prática obrigatória nos cursos de Música; exigir dos profissionais da Música conhecimento da leitura à primeira vista para participações em eventos musicais; promover cursos, palestras, master class para incentivar a importância da leitura à primeira vista na correpetição.

Para a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), uma solução técnica para sanar as demandas por colaboração no curso de Música, é a criação de um projeto de correpetição como prática, como ocorreu na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em 2019, que identificou a escassez de pianistas dispostos ao encargo da correpetição. O projeto recrutou pianistas voluntários dos cursos de música para a colaboração pianística, com seminários de cantos, flauta transversal e violino (JUNQUEIRA, MACHADO E MAYER, 2019, p. 1-4).

Há que se falar também da proposta de criação de projetos de extensão tendo a leitura à primeira vista na correpetição como requisito fundamental, assim como foi feito na UFPEL. A implementação do projeto foi capaz de enriquecer a equipe correpetidora, os discentes e os docentes na medida que aprimorou o trabalho dos envolvidos, dado que a experiência das práticas de ensino e aprendizagem faz contribuir para a deficiência da leitura à primeira vista na correpetição. (JUNQUEIRA, MACHADO E MAYER, 2019, p. 1-4).

Esperamos que as contribuições desse estudo possam contribuir para um aumento no ambiente acadêmico e científico de pesquisas relacionadas ao tema, o que contribui para o crescimento do arcabouço musical e priorização da leitura à primeira vista nas apresentações musicais, podendo levar a possíveis mudanças na forma que cada pianista correpetidor trabalha.

Horizonte, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AAGS-7XMLVZ/1/o_pianista_colaborador.pdf. Acesso em: 11 jul. 2023.

MONTENEGRO, Guilherme Farias de Castro. **“É atuando mesmo que o pianista correpetidor vai aprendendo um monte de coisa!”**: a formação continuada em contexto de trabalho. CUIABÁ, 2016. Anais do XIV Encontro Regional Centro-Oeste da ABEM. Disponível em: https://www.academia.edu/es/35187265/_%C3%89_atuando_mesmo_que_o_pianista_correpetidor_vai_aprendendo_um_monte_de_coisa_a_forma%C3%A7%C3%A3o_continuada_em_contexto_de_trabalho. Acesso em: 11 jul. 2023.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Goiás, 2011. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=1d505fef8eb244b1JmltdHM9MTY4OTEyMDAwMCZpZ3VpZD0yM2YyODk2OC1iYThhLTZiMTctMmIxMS05YjA1YmIzYjZhZmUmaW5zaWQ9NTIxMA&pptn=3&hsh=3&fclid=23f28968-ba8a-6b17-2b11-9b05bb3b6afe&psq=manual+de+metodologia+cient%3%adfica+pdf&u=a1aHR0cHM6Ly9maWxlcY5jZXJjb21wLnVmZy5ici93ZWJ5L3VwLzU2Ny9vL01hbnVhbF9kZV9tZXRvZG9sb2dpYV9jaWVudGhmaWNhXy1fUHJvZl9NYXh3ZWxsLnBkZg&ntb=1>. Acesso em: 11 jul. 2023.

PACE, Robert. *Sight-Reading and Musical Literacy*. In: The Essentials of Keyboard Pedagogy: A series of ten monographs on basic elements of piano instruction. Lee Roberts Music Publications, Inc. 1999. Disponível em: <http://iptonline.com/Mono%201.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2023.

PARAKILAS, James. **Piano Roles: Three Hundred Years of Life with the Piano**. New Haven: Yale University Press, 2001.

PORTO, Maria Caroline de Souza. **O Pianista Correpetidor no Brasil: Empirismo Versus Treinamento Formal na Aquisição das Especificidades Técnicas e Intelectuais Necessárias à sua Atuação**. Dissertação (mestrado) - Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2004. Disponível em: <https://www.bing.com/ck/a?!&&p=ab6db7a203e92fbfJmltdHM9MTY5MDI0MzIwMCZpZ3VpZD0yM2YyODk2OC1iYThhLTZiMTctMmIxMS05YjA1YmIzYjZhZmUmaW5zaWQ9NTE3Mw&pptn=3&hsh=3&fclid=23f28968-ba8a-6b17-2b11-9b05bb3b6afe&psq=O+Pianista+Correpetidor+no+Brasil%3a+Empirismo+Versus+Treinamento+Formal+na+Aquisi%3%a7%3%a3o+das+Especificidades+T%3%a9cnicas+e+Intelectuais+Necess%3%a1rias+%3%a0+sua+Atua%3%a7%3%a3o+2004&u=a1aHR0cHM6Ly9hY2VydM8udWZybi5ici9SZWNvcMqvb2FpOmxyY2FsaG9zdDoxMjM0NTY3ODktMTE1MjMx&ntb=1>. Acesso em: 11 jul. 2023.

RENIÉ, Henriette. Complete Method for Harp. Paris: Alphonse Leduc, 1966.

RISARTO, Maria Elisa Ferreira. **A leitura à primeira vista e o ensino de piano**. São Paulo, 2010. 177 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/95153>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SAMPAIO, Marcelo Almeida.; SANTIAGO, Patrícia Furst; (2018). **Contribuições dos métodos de ensino para o desenvolvimento da leitura à primeira vista ao piano**. Per Musi

Belo Horizonte: UFMG. p.1-17. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/5271/3266>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SAMPAIO, Renato Tocantins; SILVA, Marcelo Penido Ferreira da; QUISSACK, Julia Pelucio de Andrade Almada. **Harpa em musicoterapia: uma revisão sistemática**. Minas Gerais, 2014. Disponível em:
https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2014/3050/public/3050-9853-1-PB.pdf. Acesso em: 24 ago 2023.

YIN, Robert. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.